

Barbosa, Atilla Magno e Silva

O Futebol enquanto exemplo da identidade cultural brasileira. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 112 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

O futebol tem sido um dos mecanismos mais importantes da auto-estima do povo brasileiro. Algumas de nossas características culturais podem ser percebidas no jogo criativo e inventivo que caracterizou o estilo brasileiro de jogar no transcorrer da história desse esporte. O objetivo principal desta dissertação é abordar o futebol não como mera representação da sociedade brasileira, mas como exemplo de alguns aspectos socioculturais dela, seguindo a linha de pensamento introduzida por Clifford Geertz quando de sua análise sobre a briga de galos entre os balineses. A intenção é analisar esse esporte como elemento cultural integrador da sociedade, levando em conta, inclusive, o caráter de construção ideológica que dele se fez.

Barreto, Mauro Vianna

O romance da vida amazônica: uma leitura sócio-antropológica da obra literária de Herculano Marcos Inglês de Sousa. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 164 pp. Orientadora: Maria Ângela D'Incao.

Partindo do princípio de que as obras literárias podem ser usadas como fontes de pesquisa histórica e social, este trabalho apresenta uma leitura socioantropológica dos romances e dos contos do escritor realista-naturalista paraense Inglês de Sousa, o qual, em seus livros, aborda a Amazônia oitocentista. Comparando a produção literária do autor com dados históricos e relatos de viajantes e naturalistas contemporâneos, procura-se evidenciar de que forma sua obra revela aspectos da vida cotidiana na sociedade cacauicultora amazônica do terceiro quartel do século XIX. O foco desta análise concentra-se mais especificamente nas representações da ideologia da civilidade, a qual enfatizava a superioridade do meio citadino em detrimento do rural, no ritmo da vida diária, nas condições de existência material e nas formas de sociabilidade manifestas no convívio comunitário, no entretenimento e no trabalho.

Cañete, Voyner Ravena

Memória e herança da terra: a história de uma família camponesa do nordeste paraense. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 134 pp. Orientadora: Déborah de Magalhães Lima.

Trata-se do estudo de uma família típica do contexto de colonização do nordeste paraense, na qual a lembrança de um ancestral comum legitima o acesso à terra. A metodologia utilizada durante a pesquisa fundamentou-se no trabalho de campo. A análise das informações coletadas possibilitou concluir que o acesso do grupo à terra foi modificado no decorrer de quatro gerações. A lembrança da descendência de um ancestral comum abriu espaço aos seus integrantes para acionar a herança como estratégia de utilização da terra. E, para perpetuar a lembrança, o grupo recorre a experiências individuais e coletivas, o que resulta na construção de uma memória comum, a qual opera pela movimentação em estruturas criadas e recriadas a partir de suas necessidades. O parentesco perpetuado pela memória figura como o elemento legitimador do acesso à terra.

Cardoso, Denise Machado

Mulheres catadoras: uma abordagem antropológica sobre a produção de massa de caranguejo, Guarajubal (PA). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 207 pp. Orientadora: Lígia T. L. Simonian.

A pesca desenvolvida nas áreas de manguezais na vila de Guarajubal é feita artesanalmente e direcionada à captura e beneficiamento do caranguejo. Essa produção passou a contar, em sua fase de beneficiamento, com o trabalho decisivo da mulher a partir da maior demanda nos centros urbanos próximos a essa vila. O trabalho das catadoras, embora não seja enfatizado no âmbito público, possibilita que essas mulheres se manifestem em relação aos problemas educacionais e de infra-estrutura e à falta de saneamento da vila. Permite, ainda, que a relação entre os sexos não seja totalmente marcada pela hierarquização, que privilegia o homem em detrimento da mulher. Esta análise discute a problemática ambiental e as relações de gênero a partir de uma abordagem antropológica sobre uma parcela da população tradicional amazônica. Quando a questão ambiental é tratada em termos acadêmicos, reconhece-se a importância da mulher em termos de conservação, manejo e conhecimento de recursos ambientais. O trabalho das mulheres catadoras da vila de Guarajubal acarretou não só mudanças referentes aos aspectos econômicos desta localidade, mas também a aspectos relacionados à sua organização social e ao seu ambiente.

Costa, Gercilene Teixeira da

Na rota do camarão: um estudo sobre pesca e comércio do camarão em zona costeira. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 122 pp. Orientadora: Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado e Raymundo Heraldo Maués (co-orientador).

Este estudo descreve e analisa a rota do comércio de camarão verificada entre os povoados insulares do litoral norte do Estado do Maranhão e a cidade de Belém (PA). O camarão marinho é pescado artesanalmente em toda a região litorânea e, há mais de cem anos, encontra demanda significativa no consumo de comidas típicas na capital paraense. Esta análise reconstituiu a rota do comércio a partir da rede social empreendida pelos sujeitos envolvidos, os quais, em sua maioria, fazem uso das relações de parentesco em todas as etapas do comércio.

Domingues-Lopes, Rita de Cássia

Desvendando significados: contextualizando a Coleção Etnográfica Xikrín do Cateté. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 108 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Esta dissertação tem como objetivo estudar a Coleção Etnográfica Xikrín do Cateté, a qual está sob a guarda da Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo, do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Pará. Essa coleção é formada por 144 artefatos, coletados pelo antropólogo Protásio Friel (1912-1974) no início da década de 1960. O grupo Xikrín é considerado na literatura antropológica um subgrupo Kayapó, falante de um dialeto da língua Kayapó, da família Jê, pertencente ao tronco lingüístico macro-Jê. Vivem às margens do rio Cateté, no município de Parauapebas, na região sudeste do Estado do Pará. Atualmente, habitam duas aldeias: a aldeia Cateté, que conta com 600 pessoas, e a aldeia *Djudjê-kô*, com 240 pessoas, distante uma da outra cerca de 18 km. A Coleção é estudada com o propósito de contextualizar os artefatos que a constituem, na busca de desvendar significados e sentidos e de reconhecer potencialidades atuais de uso dos objetos. Para a pesquisa, tomei como base a antropologia interpretativa e a análise de discurso, associadas aos dados obtidos durante o trabalho de campo realizado junto ao grupo. A Coleção, classificada por Berta Ribeiro, compreende adornos plumários e de materiais ecléticos que ornamentam o corpo Xikrín no dia-a-dia e em momentos rituais, como o *Merêrêméi*; há, também, armas, instrumentos musicais, objetos rituais, mágicos e lúdicos, e objetos utilizados para a preparação de alimentos. A produção e o uso de 60% dos artefatos observados na Coleção refletem aspectos da realidade e da identidade Xikrín, apreendidos de geração a geração, considerando valores e concepções que os aproximam e os distinguem dos demais grupos indígenas.

Ferreira, Andrey Cordeiro

A antropologia, os Terena e o debate sobre aculturação. Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002, 117 pp. Orientador: João Pacheco de Oliveira Filho.

Ao analisar a ação dos antropólogos Herbert Baldus, Kalervo Oberg, Fernando Altenfelder Silva e Roberto Cardoso de Oliveira, e seus estudos etnográficos sobre os Terena, pudemos perceber que a categoria da aculturação pôde aparecer no Brasil devido à conjugação de fatores internos e externos ao campo antropológico e a elementos nacionais e internacionais. No momento da formação do campo das ciências sociais no Brasil, as interconexões estabelecidas com os Estados Unidos possibilitaram a migração de saberes e práticas, os quais foram apropriados localmente pelos antropólogos brasileiros. Os estudos estruturados em torno dessa categoria tornaram-se centrais para a maioria das pesquisas brasileiras. Além disso, essa categoria estava vinculada à crença de que os índios em contato com os brancos tenderiam ao desaparecimento, sendo necessária, então, a intervenção dos cientistas no sentido de proteger as populações indígenas. Os pressupostos e as crenças sobre as quais se apoiava a idéia de aculturação só passaram a ser questionados com mudanças no cenário institucional do campo antropológico e com a nova configuração das relações entre índios e o conjunto da sociedade, tanto no Brasil como no exterior.

Machado, Fernanda Eugenio

Crianças cegas: uma etnografia das classes de alfabetização do Instituto Benjamin Constant. Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002, 102 pp. Orientador: Luiz Fernando Dias Duarte.

O dia-a-dia de uma escola de alfabetização para crianças cegas, o qual observei de forma participante durante cerca de um semestre letivo, forneceu os dados para a elaboração das principais questões analisadas neste trabalho: a sistemática recusa do estigma gerado pela cegueira e os recursos utilizados para tal; a busca da *equalização* social por meio de didáticas especiais; a dificuldade para a implementação da disciplina entre os alunos, marcada pela impossibilidade das professoras cegas de exercer a vigilância pelo olhar e por uma acentuada tendência da escola em revestir-se de um caráter “pré-moderno”, em função de um aproveitamento não-otimizado do tempo, da ausência de rotina e de regularidade na grade curricular e do agrupamento de crianças de diversas idades e em diferentes níveis de aprendizado em uma mesma turma. A abordagem de todas essas questões é antecedida por um breve histórico da tematização da cegueira e da infância na cultura ocidental e por análise da trajetória de Louis Braille.

Julião, Maria Romélia Silva

Donas da história: relações raciais, gênero e mobilidade social em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 175 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

Este trabalho trata das versões de mães de famílias negras das camadas médias urbanas de Belém sobre relações raciais. Lembrando a trajetória de suas famílias, elas revelam como retomaram e atualizaram um antigo projeto de mobilidade social ascendente (formulado por seus pais) e conseguiram mudar a vida, pelo menos, de algumas de suas filhas. O cálculo continuou sendo, como anteriormente, o mesmo: alcançar a ascensão social por intermédio da escolaridade. Considerando a situação da população negra em nossa sociedade e das mulheres negras, em particular, elas se tornaram, de um certo ponto de vista, “donas da história”, pois foi a partir de suas experiências que traçaram (com seus maridos) os rumos da vida das filhas: as “doutoras” da família. A análise volta-se, pois, para essas interpretações e esse processo.

Lago, Syane Sheila Costa de Paula

“Namoro pra casar? Namoro pra escolher (com quem casar): idéias e práticas de namoro entre adolescentes/jovens em Belém/PA. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 127 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

Namorar é comumente tomado como um ato banalizado pelo cotidiano. Neste trabalho, tomo o namoro como uma categoria passível de análise científica, objetivando conhecer, identificar, compreender e interpretar as idéias, os valores e as práticas, assim como as regras e as normas que regulam as relações entre adolescentes e jovens pertencentes a camadas populares, na cidade de Belém (PA). O namorar não é uma categoria homogênea. Em torno dessa relação, constrói-se uma gama de significados advindos da pluralidade da vida social. Nesse sentido, investiguei as classificações existentes sobre o namoro na atualidade, identifiquei seus componentes, suas formas e os padrões em que são produzidos e reproduzidos no cotidiano. Detectei que ele se atualiza de forma particular, específica, apresentando-se, entre o grupo pes-

quisado, diferente de outras formas de relacionamentos e/ou técnicas de aproximação, tais como o “ficar”, a “azaração”, a “catitagem” e a “paquera”. Além disso, procurei compará-lo com o namoro à antiga, referido exemplarmente por Thales de Azevedo (1986), verificando que muitas das regras expressas nessa forma de namoro ainda modelam os namoros da atualidade, embora reinventadas, re-elaboradas, re-significadas em função, entre outras coisas, do processo de modernização da sociedade.

Maciel, Carlos Alberto Batista

Rito, poder e socialização nos programas de atendimento aos meninos e meninas de rua. Mestrado em Antropologia. Universidade Federal do Pará, 2000, 117 pp. Orientadora: Maria Ângela D’Incao.

Este trabalho resulta de uma discussão analítica que envolve rito, poder e socialização nos programas de atendimento aos meninos e às meninas de rua em Belém do Pará, no período de 1986 a 1999. Teve como objetivo investigar o processo de comunicação recíproca entre as organizações sociais e os meninos e meninas de rua. A entrevista e a análise do discurso serviram de instrumentos para a coleta de dados. Os resultados indicam que a passagem do mundo da rua para o mundo da organização social ECON (Espaço de Convivência) é conflituosa dados os avanços e os retrocessos da política do poder público e da resistência/aceitação dos grupos sociais observados. Os conflitos, manifestos nas formas de resistência do adolescente atendido, contribuíram para sua condição de interlocutor com a organização social por meio do processo de passagem entre a rua e o ECON.

Malcher, Leonardo Fabiano Sousa

Mulheres querem amor, homens querem sexo? Amor e masculinidades entre jovens de camadas médias urbanas de Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 117 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira jovens de camadas médias urbanas de Belém (PA) concebem a noção de amor e vivenciam suas práticas amorosas no contexto de construção da sexualidade. O estudo enfoca as noções e as práticas de amor a partir do que pensam e dizem os próprios homens jovens entre 18 e 25 anos. Meus interlocutores foram definidos e delimitados como jovens pertencentes a camadas urbanas médias/altas, frequentadores de espaços de socialização comuns, e com nível de instrução de segundo a terceiro grau. Essa escolha deveu-se pelo fato de esses jovens serem filhos de uma geração que vivenciou, ativamente ou não, as mudanças impulsionadas pelo feminismo da década de 1970. De que forma esses jovens estariam, hoje, lidando com o sentimento de amor em seus relacionamentos? Os mundos do sentimento e o da razão estariam hoje mais dispersos entre homens e mulheres? São essas as questões discutidas nesta dissertação.

Matos, Lucília da Silva

Equilibristas da vida cotidiana: arte circense, lazer e corpo a partir da Escola Circo em Belém (PA). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 136 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Este trabalho etnográfico trata de vivências, representações e redes de relações sociais de equilibradas da vida cotidiana: crianças e adolescentes da Escola Circo em Belém do Pará, integrante dos projetos culturais da Prefeitura Municipal de Belém sob a direção da Fundação Papa João XXIII. Tomando como ponto de partida as dinâmicas culturais no fazer cotidiano das relações sociais estabelecidas sob a lona do picadeiro, esta pesquisa traz à tona o ritual de troca de saberes que se processa por meio da arte circense, vivida a partir da dimensão lúdica do lazer, com intensa participação corporal. São pontos importantes neste trabalho: o processo de construção da pesquisa no encontro etnográfico entre a pesquisadora e os interlocutores; a discussão da construção cultural do corpo no decurso das trocas de saberes com a arte circense, fazendo uma comparação entre o circo e a escola de ensino fundamental e médio; os conceitos de lazer e sociabilidade e, por fim, a descrição e a análise da preparação do espetáculo e do próprio espetáculo como um rito mágico que desperta emoção e prazer.

Mastop-Lima, Luíza de Nazaré

O tempo antigo entre os Suruí/Aikewára: um estudo sobre mito e identidade étnica. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 146 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Entre os Suruí/Aikewára, mitos e histórias do contato caracterizam o tempo antigo, remetem aos costumes e às tradições do grupo antes e a partir do contato e representam marcas étnicas. A existência dessas marcas implica a manutenção de fronteiras que os caracterizam como grupo étnico diferenciado dos demais e dos membros da sociedade. A maneira como os Suruí/Aikewára explicam sua existência no mundo e no meio ambiente é expressa pelos mitos e pelas histórias do contato. É objetivo deste trabalho verificar de que maneira esses fatores se relacionam e como revelam a identidade dos Suruí/Aikewára. O trabalho de campo revelou a importância da memória das pessoas mais velhas e experientes do grupo para a manutenção da identidade Suruí. Narrativas míticas e históricas foram analisadas a partir de referenciais teóricos da antropologia estrutural e da análise de discurso, indicando elementos da cultura Suruí que são mantidos, renovados e recriados, o que, por fim, expressa a identidade étnica do grupo.

Melo, Leila do Socorro Araújo

Trilhas da ginga: tradição e fundamento consolidando a prática educativa da capoeira em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 144 pp. Orientador: Raimundo Heraldo Maués.

Perceber a necessidade de desenvolvimento de uma educação capaz de entender o homem como vivência e ser complexo, portanto cultural, histórico e social, constitui a indagação inicial deste trabalho para adentrar o rico campo das práticas culturais, de onde a capoeira emerge com as suas diversas possibilidades educativas. Assentada em um prisma de autoconhecimento como elemento formativo da capoeira, a busca da reconstrução e da readaptação de sua historicidade é o mecanismo reafirmador de seu complexo educativo, o qual tem na figura dos mestres o fio condutor do ensino de noções como respeito, integridade, companheirismo, entre outros. Essas noções são trabalhadas num diálogo polissêmico na pequena roda, o qual objetiva mudanças na grande roda, a vida.

Patrício, Marlinda Melo

Índios de verdade: o caso dos Xipaia e Curuaia. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 139 pp. Orientador: Louis Carlos Forline.

Este trabalho discute o tema dos índios citadinos. Embora muito presentes nas cidades brasileiras, esses índios são pouco ou quase nada levados em conta pelas políticas públicas. Trata-se de um estudo de duas etnias, os Xipaia e os Curuaia. Tais grupos buscam (re)construir a identidade étnica junto a longos períodos de migração e aprender a ser um cidadão indígena, por meio da memória dos velhos, dos cantos, das danças e da pintura corporal. O trabalho de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira, mais reclusa, correspondeu às atividades em arquivos e bibliotecas e a leitura da bibliografia; a segunda constituiu o trabalho de campo na cidade de Altamira. Nessa fase, participei de reuniões e tomei conhecimento das questões que envolviam o mundo dos Xipaia e Curuaia. De um montante de 404 pessoas, entrevistei membros de 34 famílias. O resultado da pesquisa mostrou que esses índios desejam reconhecimento da cidadania indígena, organizando-se em movimentos, participando de encontros e de tudo o que diz respeito às suas vidas. O sucesso do movimento dos Xipaia-Curuaia deve-se a seus próprios esforços e a alguns mecanismos do mundo globalizado que proporcionaram a eles um meio de (re)construir sua identidade.

Pereira, Madian de Jesus Frazão

O imaginário fantástico da Ilha dos Lençóis: estudo sobre a construção da identidade albina numa ilha maranhense. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 163 pp. Orientadora: Marilu Márcia Campelo.

Este trabalho aborda a construção de identidade de um determinado grupo humano singularizado por marcas corporais que ultrapassam o limite imediato da percepção visual, revestindo-se de um imaginário marcado pela pluralidade simbólica. Apresenta-se o universo da pesquisa e os elementos ímpares desse universo: os albinos da Ilha dos Lençóis, no Estado do Maranhão. Esse grupo é envolvido pelo “imaginário fantástico” da população, que, diante da presença marcante de albinos nessa região, alocados numa ilha, passou a considerá-la “encantada”, “isolada” e “misteriosa”. A presença desse grupo possibilitou a emergência de um processo de identificação referenciado nas relações de “alteridade” e na própria percepção do “eu”. O trabalho de campo foi indispensável para a apreensão do objeto e sua problematização, por meio de técnicas de observação direta, registro de depoimentos, entrevistas e imagem. A discussão de noções como “imaginário fantástico”, “identidade contrastiva”, “estigma”, “encantaria sebastianista”, entre outras, possibilitaram a compreensão das práticas discursivas do “universo de fora” (sobretudo matérias veiculadas na imprensa e fragmentos encontrados na literatura, nas artes e nos registros de visitantes da ilha) e do “universo de dentro” (representações nativas) sobre duas denominações que sintetizam o imaginário sobre os albinos da Ilha dos Lençóis: “filhos da Lua” e “filhos do Rei Sebastião”.

Pereira, Telma Nazaré de Souza

Um centro comunitário entre o ideal e o real: um espaço de educação política?. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 163 pp. Orientador: Samuel Maria de Amorim e Sá.

Este estudo, inserido no campo da antropologia política e educacional, contribui para o entendimento das relações sociais entre moradores “nativos” e “não-nativos” de Riacho Doce, em Belém (PA). Criou-se, em 1990, uma fundação com o objetivo de proteger e representar os moradores, “Centro Comunitário”, cujo modelo tem sido bastante difundido em Belém. O trabalho de pesquisa analisa a maneira pela qual se dá essa interação, mostrando a luta dos moradores em construir um ideal comunitário, permeada de êxitos e fracassos. O Centro Comunitário é o lugar por excelência onde afloram os conflitos e os sonhos dessa população e representa, portanto, uma opção de educação política informal.

Pinheiro, Mauro Nazareno Raiol

Monitorias: recursos de intermediação educativa?. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 143 pp. Orientador: Samuel Maria de Amorim e Sá.

Este estudo analisa mediadores educacionais em situações de sala de aula, no âmbito da graduação no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPa (Universidade Federal do Pará). Os monitores, considerados estudantes de talento, são formal ou informalmente selecionados para apoiar seus colegas, sob a orientação de um professor. A cronologia de *flashes* abrangeu, de modo geral, o período que se estende de 1970 até 2001. Como esses atores atuam no sentido de uma melhoria dos resultados didáticos? Quais são esses resultados e a quem eles beneficiam? O trabalho de monitoria foi se transformando com o passar do tempo e com a experiência? Quais seriam as contradições e os sucessos desse trabalho e o que poderia ser feito para lhe garantir uma maior eficiência? São essas as principais questões investigadas e discutidas neste trabalho.

Ponte, Laura Arlene Saré Ximenes

Tradição e mercado: um estudo dos produtores de farinha-de-tapioca do distrito de Americano (PA) de suas representações. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 130 pp. Orientadora: Déborah de Magalhães Lima.

Esta dissertação trata da estrutura da produção de farinha-de-tapioca de três locais (Vila de Americano, Colônias de Ferreira Pena e São Luiz) pertencentes ao Distrito de Americano (PA), bem como das representações desse distrito, elaboradas pelas lideranças locais com a finalidade de amenizar a imagem negativa do lugar em virtude da existência de uma penitenciária. Tomo, como referência empírica, os dados das unidades produtivas pesquisadas e, como referências teóricas, a literatura que discute o campesinato e os pequenos produtores de mercadoria. Juntamente aos dados “contábeis” das unidades produtivas registrei, por meio de entrevistas e observação direta, o material que permite observar as construções das representações de si mesmos e dos prisioneiros da Penitenciária de Americano. As lideranças locais, que têm contribuído bastante para a construção dessas representações, elegeram como ícone do distrito os produtores de farinha-de-tapioca, pois essa categoria social apresenta um vínculo forte com o passado, o que ajuda em muito o projeto de melhorar simbolicamente a imagem do lugar.

Ponte, Romero Ximenes

Amazônia: a hipérbole e o pretexto. Mestrado em Antropologia da UFPa, Universidade Federal do Pará, 2000, 181 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

Este estudo trabalha a idéia de uma “sociedade de mulheres” como o caminho do imaginário amazônico para criar formas hiperbólicas e pré-textuais da definição e da representação da região amazônica, as quais se converteram em arquétipos reproduzidos ao longo da história. As Amazonas, como hipérbole fundadora, não representam o fantasioso, nem o falso, mas significam a “teoria da sociedade”. A coincidência entre os imaginários indígenas e europeus em torno da idéia da “sociedade de mulheres” deu ao mito/fábula um poder avassalador, o qual o converteu em arquétipo do modo de pensar a realidade.

Quintela, Rosângela da Silva

Corpo desabrochando no jardim secreto: um estudo sobre imaginário do corpo, gênero e sexualidade, entre adolescentes, em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 175 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Este trabalho relaciona corpo, gênero e sexualidade no universo das vivências e das representações de 25 adolescentes, membros de um grupo pertencente a uma entidade filantrópica, com sede no bairro do Guamá, em Belém do Pará. O objetivo fundamental é a construção do olhar antropológico, capaz de contribuir para o entendimento do mundo adolescente, a partir das próprias acepções dos adolescentes. Trata-se de um estudo etnográfico, realizado por meio do trabalho de campo entre abril de 2000 e junho de 2001. A linha de reflexão pretende dar conta do entrelaçamento entre imaginário social, individualidade e alteridade no contexto estudado.

Rodrigues de Souza, Maurício

“A igreja em movimento”: um estudo sobre identidades religiosas carismáticas em Belém, Pará. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 118 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

No quadro atual da prática religiosa brasileira, a Renovação Carismática adquire notoriedade não só pela grande quantidade de fiéis que abarca, mas também pelo fato de que, embora ressaltando as potencialidades individualizantes dos carismas do Espírito Santo, permanece vinculada a uma instituição mediadora e burocratizada como a Igreja Católica. A despeito do número cada vez maior de trabalhos publicados sobre o tema, pouca atenção tem sido dada à questão específica da identidade religiosa deste movimento. Buscando preencher essa lacuna a presente pesquisa acompanhou os modos de atuação de dois dos mais influentes grupos carismáticos de Belém (PA). O trabalho assume uma perspectiva comparativa, ou seja, toma por base a construção de identidades sociais como um jogo de oposições. Nesse sentido, foram utilizadas algumas técnicas consagradas pela disciplina antropológica, como observações diretas aos encontros de oração, levantamento de opinião via entrevistas semi-dirigidas junto a leigos, coordenadores de grupo e sacerdotes. Buscou-se confirmar ou reformular as características observadas em campo para, a partir daí, contrastá-las com os debates sobre religião e identidade empreendidos pelas ciências sociais acerca de outras modalidades religiosas dentro e fora do catolicismo.

Sá, Guilherme José da Silva

Uma história de nós mesmos: considerações sobre o discurso determinista no Projeto Genoma Humano. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002, 110 pp. Orientadora: Giralda Seyferth.

Este estudo consiste na compreensão, segundo um olhar antropológico, do Projeto Genoma Humano, considerado pelos empreendimentos da ciência moderna uma representação da construção cosmológica ocidental. Analisamos algumas de suas instâncias representativas, problematizando as noções de determinismo biológico e cultural a ele associadas. Como foco principal, discutimos a questão do discurso determinista veiculado no projeto. O determinismo é trabalhado em sua forma biológica e cultural no contexto do projeto, e suas manifestações aparecem no discurso de divulgação pública e na linguagem restrita ao meio científico. Além disso, transpassam o trabalho as discussões sobre “natureza humana”, fisicalismo, sistemas de representação e apropriação ideológica de modelos científicos. Por fim, situamos o Projeto Genoma Humano no debate histórico entre natureza e cultura.

Sales, Lilian Silva de

Escola mista, mundo dividido: infância e construção de gênero na escola (Belém, Pará). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 94 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

A escola é uma instituição social que tem o papel importante de transmitir os valores aprovados pelo grupo. Valores relacionados a comportamentos, gestos e atitudes considerados “naturais” ou que identificam cada um dos gêneros, tendo o corpo, muitas vezes, como *locus* de expressão. Neste estudo, analiso como crianças entre seis e nove anos constroem suas identificações de gênero a partir das experiências vividas em uma escola pública de orientação religiosa, situada no Bairro do Guamá, em Belém (PA). Trata-se de uma pesquisa na qual os interlocutores são crianças no início de seu processo de escolarização e que, portanto, ainda não dominam adequadamente a escrita. Por esse motivo, utilizei como técnicas de coleta de dados: 1) observação do cotidiano das crianças na escola, com registro fotográfico e no diário de campo; 2) realização de oficinas com utilização de técnicas de desenho, pintura e modelagem; e 3) conversas informais sobre fatos do cotidiano relacionados (ou não) com a temática estudada. Os dados coletados demonstraram que, mesmo sendo uma instituição que admite o ingresso de crianças de ambos os gêneros, ou seja, de orientação mista, a referida escola incentiva, com diversas ações diferenciadoras, a separação entre meninos e meninas, demarcando fortemente dois mundos distintos. Essa postura tem influência direta na maneira pela qual as crianças percebem os gêneros feminino e masculino.

Salviani, Roberto

As propostas para participação dos povos indígenas no Brasil em projetos de desenvolvimento geridos pelo Banco Mundial: um ensaio de análise crítica. Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002, 104 pp. Orientador: Antonio Carlos de Souza Lima.

Este trabalho concentra-se nas representações da “alteridade cultural” no âmbito de discursos, propostas e intervenções para o desenvolvimento das populações etnicamente diferenciadas que norteiam o atual “campo do desenvolvimento”, com particular atenção à atuação e ao papel do

Banco Mundial. A análise tem como foco o uso de conceitos como “participação”, “empoderamento”, “comunidade”, “capital social” e *indigenous knowledge* nos documentos do Banco Mundial. Procura-se individualizar, desse modo, os mecanismos de construção da – e intervenção sobre a – realidade, com os quais operam o Banco e agências similares para avançar hipóteses, e propostas metodológicas relativas às oportunidades que os processos de interação social, consequência de formas particulares de intervenção, oferecem à análise das relações sociais.

Santa Brígida, Myrle do Socorro Monteiro

Anônimos e humanos: moradores de rua em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 154 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão e Carmem Izabel Rodrigues (Co-orientadora).

Este estudo trata dos anônimos moradores de rua, a partir da observação e da análise dos fragmentos do cotidiano desse grupo em Belém do Pará. Trata-se de contar e entender como vivem as pessoas que ocupam o espaço da rua como local de moradia, sociabilidade, trabalho, lazer e, sobretudo, sobrevivência. O estudo foi feito por meio de trabalho de campo, registrando o cotidiano de um grupo composto de cerca de 22 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos (homens e mulheres), que se agrupam movidos por solidariedade, afetividade, sociabilidade e educação, residentes na cidade de Belém, na área do centro comercial, espaço denominado “Complexo do Ver-o-Peso”. As informações da pesquisa foram coletadas por observações e anotações de campo, fotografias e entrevistas com os moradores de rua. Os resultados revelaram que os moradores de rua levam uma vida nômade e transitória nas ruas de Belém, mudando constantemente de lugar, motivados por perseguições policiais. Este estudo revela a vida dessas pessoas nas ruas, seus laços de amizade, afeto e sua memória, bem como as agressões que sofrem nos espaços que frequentam. Este trabalho pretende retirá-los do anonimato, revelando sua humanidade.

Santos, Kátia Bárbara da Silva

Entre as rosas e o Espírito Santo: em busca do self sagrado. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 93 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués e Maria Angélica Motta-Maués (Co-orientadora).

Esta pesquisa versa sobre a Renovação Carismática, um dos movimentos da Igreja Católica que traz de volta a cura ao contexto religioso católico, a partir dos dons do Espírito Santo, e que apresenta uma grande participação feminina. A pesquisa desenvolveu-se no período de 1999 a 2001, na Igreja de São José de Queluz, no bairro de Canudos, Belém (PA), no Ministério de Cura Realeza de Deus. Pretendi, com esse estudo, compreender e interpretar, por meio das práticas de cura, como os carismáticos concebem e vivenciam seu universo religioso, dando ênfase às questões de gênero. O objetivo foi trabalhar não apenas a dinâmica interna do ritual da cura, mas também a perspectiva dos atores envolvidos no processo terapêutico, em especial dos ministros de cura. Dessa forma, a partir das perspectivas de gênero e dos atores envolvidos, busquei compreender como, utilizando a *performance* de cura, os carismáticos constroem seu *self* sagrado, visto que essa mesma cura representa “um instrumento para moldar o *self* tanto para ministros como para pacientes. Identifico o fato de que, nesse processo, há uma afirmação do modelo tradicional referente ao gênero feminino.

Santos, Marinéa do Socorro Carvalho dos

Da doença à cura carismática: implicações e transformações numa prática terapêutica religiosa. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 89 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

A Renovação Carismática Católica, por meio do Ministério de Cura, vem mostrar como ainda hoje vivemos num mundo cercado pelo sobrenatural. A presença constante do Espírito Santo, das curas, das imposições de mãos, entre outros, enfim, o ritual carismático de cura como um todo é apresentado neste trabalho a partir da interpretação do pensamento carismático (ministros e doentes). Essa etnografia enfatiza aspectos ligados à antropologia da saúde, propondo uma discussão analítica que envolve saúde/doença e religião dentro do contexto católico carismático, em Belém do Pará, no período de 1996 a 2001. Tem como objetivo investigar a importância do Ministério de Cura para as pessoas que o frequentam, assim como para a Renovação Carismática.

Saraiva, Luís Júnior Costa

Lúcia, Maria, Carmem: mulheres em trânsito. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 104 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão e Cristina Donza Cancela (Coorientadora).

Como vivem as “damas da noite” quando não estão nos cabarés? Mais do que rotular essas mulheres como “prostitutas”, “garotas de programa”, ou qualquer outra denominação é preciso conhecê-las em suas múltiplas vivências. São mulheres, com individualidades, saberes, modos de agir e de pensar, inseridas em tramas de um cotidiano que não cabe ao antropólogo julgar, mas entender em toda sua riqueza cultural. A pesquisa realizou-se na orla ribeirinha do Jurunas, em Belém do Pará, área portuária com grande movimento de pessoas e de mercadorias. Discute-se como mulheres que têm na prostituição sua atividade econômica vivenciam outras esferas de suas vidas. Nesse sentido, um dos temas pungentes nesse contexto é a família, importante referencial na vida dessas mulheres divididas entre a rotina do lar e a atividade de como prostituta, realidades que, em alguns momentos, se afastam e, em outros, se aproximam. A pesquisa está inserida na tradição antropológica que valoriza o trabalho de campo, e foi por meio dele que pude entrar em contato com múltiplas facetas da vida dessas mulheres, cuja atividade foi o eixo principal de discussão, ocasionando serem comumente olhadas pelas lentes do desvio, da falta, da doença e do estigma. Procuo ir além, adentrando redes de sociabilidade presentes na vida de tais mulheres, as quais dão sustentação e sentido para um cotidiano que, a primeira vista, pode parecer caótico. Enredado em brigas, fofocas, comemorações do dia-a-dia e outros momentos de festa ou mesmo de angústias, pude aproximar o olhar e desfazer alguns dos estereótipos que deturpam as visões sobre o tema.

Sousa, Isabel Soares de

Aviamento e reciprocidade: estudo da vila de pescadores Apeú Salvador, Viseu. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 137 pp. Orientadora: Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado.

Esta dissertação trata de acordos morais, fundados no princípio de reciprocidade, que estruturam o sistema de aviação presente nas relações de produção de pescadores e comerciantes de pescado da vila de Apeú Salvador, município de Viseu, região nordeste do Estado do Pará. Mostramos, a partir de uma análise da extensão desse sistema de crédito informal, fundada em relações socioculturais, que o sistema de aviação extrapola seu caráter econômico e se transforma numa relação de ajuda mútua entre pescadores e patrões (comerciantes de pescado). O patrão, além de representar o principal meio de inserção dos produtos no mercado, presta outros serviços aos pescadores e a suas famílias, fazendo com que fiquem presos a ele por uma dívida eterna.

Souza, César Augusto Martins de

Quando a “Santa Teresinha” é o ponto de encontro: sociabilidade, amor e família na paróquia do Jurunas, Belém (PA). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 124 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão e Cristina Donza Cancela (Co-orientadora).

No presente estudo tive a oportunidade de constatar, com surpresa, a maneira pela qual a igreja se constitui um espaço de sociabilidade. Por meio de entrevistas abertas, fotografias, observação direta e participante, foi possível construir uma etnografia da paróquia do Jurunas, investigando festividades, cursos de noivos, missas, visitas missionárias, bem como uma gama de relações estabelecidas entre os paroquianos. Nesse sentido, as árvores localizadas à entrada da paróquia ganham significados diversos, a portaria torna-se ponto de reuniões, a quadra atrás do templo vira praça após as missas, de modo que os espaços são ocupados numa relação de territorialidade e identidade, definidores do cotidiano. A realidade social, portanto, é muito rica, e as relações dos grupos nos revelaram um grande número de alternativas socioculturais.

Souza Filho, Benedito

Bom Sucesso: terra de preto, terra de santo, terra comum. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 281 pp. Orientador: Alfredo Wagner Berno de Almeida.

Esta dissertação trata da organização social dos autodenominados descendentes de Bom Sucesso, uma terra de preto localizada no município de Mata Roma, na parte Leste do Estado Maranhão, cuja ocupação remonta ao período da escravidão, mais precisamente à primeira metade do século XIX. Tomando como referência os dados de memória oral e as práticas sociais, apreendidos por meio da pesquisa etnográfica, este trabalho visa a analisar, num contexto de disputa pela terra, verificada entre os chamados descendentes e seus antagonistas, os elementos que marcam a identidade étnica do grupo e sua ação com vistas à manutenção do território. Nesse contexto, território e identidade formam o eixo sobre o qual as discussões são balizadas.

Tavares, Aderli Góes

Velhices: saberes tradicionais e inovações no rio Tauá. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 106 pp. Orientador: Samuel Maria de Amorim e Sá.

Esta pesquisa aborda os modos de vida de idosos, habitantes das imediações do rio Tauá, no município de Abaetetuba (PA). Enfoca-se a vivência dessas pessoas em contexto de mudanças sociais no ambiente rural e nas adjacências. Carlos Rodrigues Brandão, Ellen e Klaas Woort-

mann, Guita Debert, o educador Paulo Freire e o filósofo Luiz Carlos Bombassaro formam o caminho teórico que orienta a pesquisa. Como conclusão, o trabalho aponta um quadro no qual as pessoas vivenciam diferentemente seus papéis etários no meio rural amazônico.

Villacorta, Gisela Macambira

“As mulheres do Pássaro da Noite”: pajelança e feitiçaria na região do salgado (Nordeste do Pará). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 105 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

Abordagens do tema discutido neste trabalho, a mulher na pajelança cabocla, são praticamente inexistentes na literatura antropológica. No entanto, utilizando os estudos de alguns antropólogos, foi possível fazer uma incursão a essa temática, identificando, assim, qual o papel conferido à mulher na pajelança. Diante dessa questão é que pajelança e feitiçaria se entrelaçam em relações de conflitos, nas quais a mulher pajé (ou curadora) é freqüentemente apontada como “matintaperera”, termo local para designar uma espécie de feiticeira. A matintaperera, esta feiticeira da Amazônia, é geralmente descrita como uma mulher possuidora de um pássaro homônimo, seu “xerimbabo”, que usa o silêncio da noite como horário principal para realizar seus “malefícios”, sendo identificada a sua presença por um longo assobio. Essa personagem, em termos simbólicos, traz a desordem e, ao mesmo tempo, restabelece a ordem, podendo ser vista, na pajelança cabocla, como uma espécie de mediadora da oposição curador e curadora. Esta dissertação, que busca fazer uma análise, do ponto de vista antropológico, dessa personagem tão presente nas histórias regionais, foi elaborada principalmente a partir das inquietações que surgiram em decorrência do trabalho de campo desenvolvido em duas ilhas do litoral da Amazônia, Colares e Itapuá, situadas na região do Salgado, Nordeste do Pará.

Xavier, Mário Jorge Brasil

Nem Anjos, nem demônios! Etnografia das formas de sociabilidade de uma galera de Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 134 pp. Orientador: Lígia T. Lopes Simonian.

As discussões em torno das formas de sociabilidade, entre as quais a dos “grupos juvenis”, são sempre estimulantes, pois revelam a diversidade da organização social. A partir disso, procurou-se neste trabalho desvendar a razão de, na sociedade e nos últimos anos, certos grupos juvenis terem sido identificados como de natureza violenta. Do que foi possível observar e analisar, o fenômeno social “ganguês” é construído, ganha importância e, em certo sentido, se relaciona a questões sociais mais amplas. Entre essas, podemos citar a pobreza ou a falta de infra-estrutura nas condições materiais de vida e os embates do cotidiano, o que implica discursos oficiais e da mídia, dos próprios integrantes das galeras e da sociedade como um todo, e ainda assume dimensões sociais muitas vezes distorcidas. O grupo observado autodenomina-se a galera dos “Demônios Alados” – “DA” –, e habita um bairro da cidade de Belém (PA), Val-de-Cans. Por intermédio dos dados obtidos, sejam bibliográficos sejam etnográficos, compôs-se a base das informações desta pesquisa. Esses grupos fazem parte de um quadro socialmente construído, em uma relação entre aqueles que estabelecem as normas e os que não a cumprem. O que pode ser percebido por intermédio da delinquência infanto-juvenil é uma forma de “diálogo” e de “representação” dos denominados “desviantes”. Conforme a perspec-

tiva teórica aqui definida, esse grupo seria uma espécie de “equipe”, que estabelece sociabilidades por meio de determinadas ações entendidas como situações dramáticas e teatrais. Nessa premissa, os integrantes da galera são atores que buscam expressar “rituais de interação” junto à sociedade. Numa perspectiva mais realista e pelo que as evidências indicaram, é preciso entendê-los como grupos sociais que procuram, na “representação” ou na “dramatização social” com atitudes “violentas”, a garantia de um espaço de “interação” social.